

MATHEUS DA MOTTA BRAGA – UMA METAMORFOSE NA BIOLOGIA

Nathalia Quintella Suarez Mouteira¹; Franklande Caetano Pereira²

Em 2014, no final do terceiro ano do ensino médio Matheus já manifestava a vontade de fazer o curso de Ciências Biológicas, pois gostava da disciplina de Biologia. Quando ele soube que havia uma aluna surda cursando Biologia no UNIFESO, ele ficou ainda mais motivado. A possibilidade de realizar o Curso de Ciências Biológicas se tornou um sonho, que aos poucos, apesar dos desafios, foi sendo concretizado.

O vestibular para o ingresso no curso foi um dos primeiros obstáculos, pois a redação precisava ser realizada totalmente na língua portuguesa escrita como L2 e a LIBRAS como L1 tendo mais facilidade para o mesmo a L1. Para redigir a redação em língua portuguesa, ele foi acompanhado e orientado pela doutora e intérprete de LIBRAS, Tatiane Militão.

Língua materna (L1): Como o português na forma oral é a primeira língua para indivíduos ouvintes nascida no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a primeira língua dos surdos ou língua materna. Cerca de aproximadamente 95% dos surdos são filhos de pais ouvintes e somente 5% são filhos de pais surdos.

Os surdos têm contato com a língua portuguesa no seu núcleo familiar, igreja, escola e entre amigos. Nestes locais, as pessoas precisam ter um conhecimento mínimo de LIBRAS, ou por meio de aplicativos ou através de mímicas para poder se comunicar com os surdos, que se sentem bem à vontade por estar entre os seus pares surdos, tendo comunicação efetiva e continua.

Língua Portuguesa escrita (L2): Será aprendida através, do intermédio de um intérprete em sala de aula, onde os surdos possam aprender a língua escrita como (L2) para realização de provas, textos, redações, relatórios, expondo através de escrita suas ideias e seu conhecimento, adquirido durante esse tempo.

A Língua Brasileira de Sinais é utilizada pelas pessoas surdas e foi reconhecida em 24 de abril de 2002 como meio de comunicação oficial dos Surdos na Lei N° 10.436.

Em 2015, depois que o aluno surdo foi aprovado no vestibular, as primeiras aulas foram sem o apoio de um intérprete. A mãe do aluno surdo o acompanhou em todas as aulas e realizava o trabalho de intérprete. No mês de abril de 2015, foi contratado pela instituição para realizar esse trabalho, um profissional com experiência na área de interpretação e tradução de LIBRAS, um Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS).

Ao descrever as dificuldades passadas pelo aluno surdo durante o curso de Ciências Biológicas do UNIFESO, pode-se afirmar que esse curso se adaptou às necessidades cotidianas do aluno, dando mais eficácia ao processo de ensino e aprendizagem dele. Com isso, reconhecem-se os esforços por parte da coordenação do Curso de Ciências Biológicas como muito importante para o aluno no início do processo de ensino-aprendizagem, também com o apoio do NAPPA (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade), que disponibilizou o intérprete de LIBRAS para acompanhar o aluno em todas as suas atividades no espaço acadêmico, dando pleno suporte em suas necessidades. É importante ressaltar o apoio dos professores, que procuraram imediatamente informações com o intérprete de como seria este novo aluno, pois precisavam de todas as informações possíveis para melhor atender as suas demandas, praticando assim ações inclusivas em suas práticas pedagógicas, garantindo o sucesso da formação acadêmica do aluno, facilitando seu aprendizado diante dos conteúdos a serem lecionados.

1 Mestrado em Educação pela Universidade católica de Petrópolis (UCP); Especialista em LIBRAS pelo Centro Universitário Barão de Mauá (CBM); Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Docente do UNIFESO e pedagoga do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA).

2 Curso de Tradução e Interpretação em Língua de Sinais (TILS – Mackenzie).

Este Relato de Experiência e de vivência se inicia quando o aluno surdo iniciou seu estágio no laboratório de Zoologia do UNIFESO em Teresópolis-RJ. Havia dificuldades de comunicação com os alunos ouvintes, porque eles não tinham conhecimento específico de LIBRAS, ou fluência para interagir com o mesmo.

Matheus demonstrou grande interesse em estudar os aracnídeos e escorpiões, por causa dos efeitos que a peçonha desses animais tem sobre o organismo humano. Também gostou do apoio que encontrou assim que iniciou sua pesquisa, por parte de alguns alunos que já o conheciam da faculdade, facilitando assim a ambientação do aluno surdo ao novo campo de estágio.

A falta de sinais específicos de LIBRAS no ensino de Ciências Biológicas, prejudica muito o aprendizado dos alunos surdos, tanto nos primeiros conhecimentos adquiridos dentro das escolas, e principalmente nas faculdades, onde esses estudos se aprofundam mais, interferem na comunicação dos profissionais de laboratório com o aluno surdo e prejudica também seu processo de ensino-aprendizagem.

Como se deu essa experiência de um aluno surdo, inserido no laboratório de zoologia junto a alunos ouvintes, e como foi o seu desenvolvimento durante esse processo?

Houve dificuldade na utilização de sinais específicos para a tradução do conteúdo de Ciências Biológicas no processo de ensino-aprendizagem e de comunicação com os profissionais no laboratório, pois estes não dominam a comunicação em LIBRAS, tornando-se uma dificuldade que podem ser superadas pelo esforço conjunto em encontrar um ponto de equilíbrio entre a ausência de comunicação e um interesse dos ouvintes em buscar meios de aprender a se comunicar de forma interativa com o novo integrante do grupo e começar a se adaptar ao mesmo.

DEPOIMENTO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS FRANKLAND CAETANO PEREIRA

Desde o ingresso de Matheus no curso de Biologia, acompanhei o estudante dentro e fora de sala de aula. No início, Matheus ficava muito sozinho, com dificuldade de interação com os colegas de turma. Com o tempo, os colegas começaram a interagir com ele, mostrando interesse pela língua de sinais, participando de grupos de estudos, trabalhos e aproximando-se mais do Matheus, acolhendo-o e mostrando empatia na relação com o colega surdo.

O interesse de Matheus nos estudos, na facilidade em lidar com as tecnologias, aproximaram os colegas, que então começaram a dar-lhe espaço para que participasse com o grupo da sala em todos os trabalhos e apresentações.

A partir do segundo período, Matheus se integrou mais ao grupo, fortalecendo os laços de amizade, participando com entusiasmo das aulas e demonstrando que a surdez não era impeditivo para o seu aprendizado.

Para mim, esse tempo foi um grande desafio, pois Matheus foi o meu primeiro trabalho no ensino superior com surdo. Muito estudo, determinação para acompanhar as aulas, na sala de aula e nos laboratórios, pois tive que aprender o vocabulário específico da área de Biologia. Outro grande desafio, foi a aproximação com os professores do curso, pois era necessário o apoio deles e fundamental conhecer as necessidades do estudante com surdez.

A cada período, Matheus se superava nos estudos e apresentava confiança na sua formação, mostrando-se autônomo, participando nos laboratórios e na biblioteca, algumas vezes sem a minha presença. Os professores e colegas de turma, acompanharam o esforço e a dedicação de Matheus e a sua superação.

O *gran finale* foi a apresentação do trabalho de conclusão de curso em Libras e eu fazendo a versão direta em Português do seu trabalho, para que os ouvintes presentes, pudessem entender com clareza, a sua pesquisa rica em detalhes – com o tema – *Relato de experiência de um aluno surdo na elaboração de uma coleção entomológica no curso de Ciências Biológicas do UNIFESO*

DEPOIMENTO DA PROFESSORA DE LIBRAS NATHALIA QUINTELLA

Matheus sempre foi um estudante determinado, sabia que queria estudar e aprender. Por ter uma surdez profunda, tinha um pouco mais de dificuldade em se comunicar com os colegas, se não tivesse o intérprete ao lado. Porém, a turma sempre foi acessível e escolheram fazer a disciplina de LIBRAS para poder ter uma troca maior com ele.

Os professores também sempre se interessaram e perguntavam quais as melhores maneiras de incluir o Matheus nas aulas e nas atividades do curso, assim como a coordenação, que sempre esteve presente, dando todo suporte necessário.

Acompanhar a trajetória do Matheus na graduação, foi incrível, pois podia ver de perto sua evolução, pessoal e profissional. Poder acompanhar o Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, foi muito legal, já que fez um relato de experiência durante o estágio, que cumpria dentro do UNIFESO, com o suporte do coordenador, o professor do laboratório, o intérprete de LIBRAS e eu.

Que bom poder acompanhar essa trajetória e ver que mesmo com as dificuldades apresentadas pela surdez, ele não se deixa abater e está sempre correndo atrás dos seus sonhos e desejos.